

## TRAJETÓRIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “MEDICINA VETERINÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE HUMANA E ANIMAL: AÇÕES EM COMUNIDADES CARENTES COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL”

*EXTENSION PROJECT TRAJECTORY: “VETERINARY MEDICINE IN THE PROMOTION OF HUMAN AND ANIMAL HEALTH: ACTIONS IN AFFECTED COMMUNITIES AS A STRATEGY TO CONFRONT SOCIAL INEQUALITY”*

**Marlete Brum Cleff** - Professora Doutora no curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: marletecleff@gmail.com

**Tabata Pereira Dias** - Mestranda Programa de Pós-graduação em Veterinária – UFPel.  
E-mail: tabata\_pd@yahoo.com.br

**Nielle Versteg** - Mestranda Programa de Pós-graduação em Veterinária – UFPel.  
E-mail: nielle.versteg@gmail.com

**Renata Marques Pierobom Gressler** - Mestranda Programa de Pós-graduação em Veterinária – UFPel.  
E-mail: repierobomgressler@gmail.com

**Lenara Lamas Stelmak** - Assistente Social Doutora da Faculdade de Medicina – UFPel.  
E-mail: lenarastelmak@gmail.com

**Cristiano Silva da Rosa** - Professor Doutor no curso de Medicina Veterinária – UFPel.  
E-mail: cristiano.vet@gmail.com

### RESUMO

O projeto de extensão “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como estratégia de enfrentamento da desigualdade social”, desenvolvido pela Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), teve início em 2009, atendendo cães e gatos de comunidades em situação de vulnerabilidade social. Assim, o presente trabalho objetiva descrever e analisar as atividades desenvolvidas durante os dez anos de sua execução. A partir do registro de dados, observou-se um crescimento de 82% nos atendimentos aos animais entre 2010 (n= 411) e 2015 (n= 747), coincidindo com o aumento de famílias assistidas, e um decréscimo em 2019 (n= 562). Acredita-se que a redução de 25% observada no último período esteja associada à conscientização da população pelos extensionistas, com ênfase em prevenção, profilaxia e controle de natalidade, o que também reflete no aumento de atendimentos pediátricos. Dentre as zoonoses diagnosticadas, destacaram-se a sarna sarcóptica, esporotricose, leptospirose, dermatofitose e diotofimatose. Além disso, ectoparasitas como pulgas, carrapatos e piolhos foram recorrentes. O elevado número de animais na comunidade atendida e o estreito contato com as pessoas favorecem a disseminação dessas enfermidades. Dessa forma, o projeto atua orientando, levando informações sobre zoonoses e promovendo a saúde única. Mediante a avaliação retrospectiva das práticas extensionistas, é possível constatar a atuação positiva dos profissionais na qualidade de vida e saúde dos animais e das pessoas, através da propagação de conhecimentos aos tutores que buscam atendimento e atuam como multiplicadores desse saber na comunidade.

**Palavras-chave:** Medicina Veterinária. Pequenos animais. Saúde Única. Zoonoses.

## ABSTRACT

The extension project developed by the Veterinary Faculty of the Federal University of Pelotas (UFPel) started in 2009, serving dogs and cats from communities in social vulnerability. Thus, the objective was to describe and analyze the activities developed during the 10 years of project execution. From the data record, there was an increase of 82% in attendance to animals between 2010 (n = 411) and 2015 (n = 747), corroborating the increase in assisted families, and a decrease in 2019 (n = 562). It is believed that the 25% reduction observed is associated with the population's awareness by extension workers, with an emphasis on prevention, prophylaxis and birth control, which also reflects in the increase in pediatric care. Among the diagnosed zoonoses, sarcoptic mange, sporotrichosis, leptospirosis, dermatophytosis and dirofilariosis stood out. In addition, ectoparasites such as fleas, ticks and lice were recurrent. The high number of animals in the community served and the close contact with people favor the spread of these diseases. Thus, the project acts as a guide, providing information on zoonoses and promoting one health. Through the retrospective assessment of extension practices, it is possible to verify the positive performance of professionals in the quality of life and health of animals and people, through the spread of knowledge to tutors who seek care and are multipliers of this in the community.

**Keywords:** Veterinary Medicine. Small animals. One Health. Zoonoses.

## INTRODUÇÃO

O contato da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com a comunidade atendida pelo projeto iniciou no ano de 2006, direcionado à população que vivia em torno da BR-392. No ano de 2002, moradores da Av. Viscondessa da Graça e ao redor da BR-392 iniciaram uma mobilização de ocupação da área próxima a uma antiga fábrica de óleo vegetal, a Ceval Alimentos S.A. (JANSEN, 2015). No início da ocupação, os moradores viviam em casas de madeira e outros materiais reciclados, como latas, construídos pela própria população; somente depois da ocupação inicial, a Prefeitura de Pelotas prestou auxílio, conforme observamos na notícia do jornal Diário Popular (2004 *apud* Vara, 2009, p. 71):

abandonados. Assim se sentem os moradores do loteamento Ceval, localizado no início da avenida Brasil no Simões Lopes. Desde 2002, quando aportaram por ali fugidas da enchente que arrasou a vila da Ponte (nas margens do canal São Gonçalo), as 45 famílias esperam pela demarcação dos lotes. Enquanto isso, não podem construir casas definitivas, nem têm acesso à luz, água ou esgoto. (DIÁRIO POPULAR, 2004).

Dessa forma, em 2006, a Prefeitura iniciou a organização do Loteamento Ceval, construindo algumas casas para que os moradores pudessem habitar o local com melhor qualidade de vida. Já naquela época, havia preocupação com a saúde dos animais, especialmente com relação aos equinos, que eram utilizados para o trabalho de coleta de reciclados pelos carroceiros. Assim, o projeto foi criado, inicialmente, com o intuito de prestar atendimento médico veterinário especializado aos cavalos de tração. Entretanto, surgiu também, por parte dos profissionais, a preocupação diante da situação em que os animais de companhia viviam na comunidade: densa população animal, em sua maioria semidomiciliados e em condições sanitárias precárias, o que a longo prazo poderia causar impacto negativo na saúde pública, principalmente no que se refere à transmissão de doenças. Além disso, é importante ressaltar o interesse da própria comunidade em propiciar atendimento aos seus animais, evidenciando a demanda

devido à carência de atendimento veterinário aos caninos e felinos, que desempenham papel de membros da família na geração moderna. Os objetivos iniciais do projeto incluíam controle de natalidade, visto a expressiva quantidade de animais, e controle sanitário mínimo, como vermifugação.

Assim, por demanda da população por acesso ao atendimento veterinário para os animais de companhia, a Faculdade de Veterinária da UFPel, em 2009, deu início ao projeto de extensão denominado “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como estratégia de enfrentamento da desigualdade social”, com atendimento clínico ambulatorial a cães e gatos, além de ações extensionistas em comunidade em situação de vulnerabilidade social. O projeto visava uma forma de inclusão social, conscientizações quanto a posse responsável, bem-estar animal e cuidados profiláticos e, ainda, o desenvolvimento de profissionais que soubessem contextualizar, dentro de diferentes realidades, seus conhecimentos, a fim de que fossem assertivos nas suas ações.

De acordo com o conceito de Saúde Única, a melhor forma de proteger a saúde pública é por meio da adoção de políticas de prevenção e controle de patógenos junto às populações animais, atuando na interface entre pessoas, animais e ambiente (VALLAT, 2014). Um dos objetivos da Saúde Única é melhorar a saúde humana e animal, por meio da colaboração entre todas as áreas das ciências da saúde, especialmente entre os profissionais de Medicina e Veterinária (YAKUBU et al., 2011), caracterizando uma visão unificada entre a saúde dos animais, dos seres humanos e do meio ambiente, reconhecendo que o homem não existe isolado, mas faz parte de um ecossistema vivo. Desta forma, a atuação do médico veterinário vai além do atendimento clínico aos animais, sendo um profissional fundamental para a promoção da saúde e da prevenção de doenças dos animais e pessoas, principalmente no que diz respeito ao controle de zoonoses (PFUETZENREITER et al., 2004).

Nesse contexto, a extensão universitária proporciona aos acadêmicos conhecerem e intervirem na comunidade em que estão inseridos, compreendendo as demandas locais, agregando os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico e desenvolvendo sua identidade enquanto cidadãos, com responsabilidades para atuar na comunidade (SERRANO, 2008). As atividades extensionistas proporcionam aos agentes envolvidos a atuação e prática em Saúde Única, no momento em que ajuda na formação de profissionais não restritos apenas aos aspectos técnicos, mas igualmente críticos e atuantes (MORIN, 2000), capazes de discutir, contextualizar e atuar na melhoria da saúde como um todo.

A partir do exposto, o objetivo deste ensaio foi descrever as atividades e demonstrar as mudanças ocasionadas em dez anos de atuação do projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade de Veterinária junto aos animais de companhia provenientes de comunidade em situação de vulnerabilidade social.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O Ambulatório Veterinário, onde é desenvolvido o projeto, localiza-se junto ao prédio da Engenharia Industrial Madeireira da UFPel, nas proximidades da comunidade Loteamento Ceval, nome em decorrência da antiga fábrica de óleo vegetal da cidade.

A comunidade iniciou sua formação a partir de 2002, quando famílias que viviam às margens do Canal São Gonçalo foram removidas devido às enchentes recorrentes que atingiam as moradias da região e ao projeto de duplicação da BR-392 (JANSEN, 2015). As famílias iniciaram uma mobilização de ocupação da área da Ceval, onde, em 2006, a Prefeitura iniciou a organização do Loteamento Ceval e a construção de moradias, através do Programa Minha Casa Minha Vida (VARA, 2009).

Além das condições precárias em que vivia a população, com falta de moradia e saneamento básico, a comunidade depende principalmente da renda obtida pela coleta de recicláveis, trabalho desenvolvido com auxílio dos cavalos de tração, os quais não recebiam assistência profissional e careciam de alimentação e controle sanitário adequados, o que favorece o surgimento de doenças, sendo muitas delas zoonoses. Com a implementação do projeto de extensão voltado aos equinos e com a proximidade da população que chegava aos atendimentos acompanhada também por seus cães, constatou-se a presença numerosa de animais errantes e semidomiciliados, com sintomatologia recorrente de doenças infecciosas comuns à falta de cuidados profiláticos, como vacinação e vermifugação, sarnas, desnutrição, falta de controle reprodutivo etc. Somou-se, então, o interesse da própria população em ter acesso a atendimento veterinário para os caninos e felinos, além dos equinos.

Em resposta à carência de atendimento a esses animais, ao interesse da população, à preocupação com a saúde pública e ao compromisso com a formação de profissionais que desenvolvam, ao longo da vida acadêmica, o papel de cidadãos, foi elaborado o projeto que visa assistir aos animais de famílias em situação de vulnerabilidade social. Os atendimentos, restritos às famílias cadastradas, as quais passam por entrevista com assistente social e apresentam documentos que comprovam sua renda, são realizados duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, das 8h às 12h e são destinados à clínica médica de pequenos animais. Animais de grande porte são também assistidos, mas por outros projetos concomitantes. Nesses dias são distribuídas dez fichas, por ordem de chegada dos pacientes. As consultas são realizadas por médicos veterinários, pós-graduandos, graduados e professores do curso de Medicina Veterinária da UFPel (Fig. 1 e 2).

**Figura 1** - Atuação dos profissionais veterinários na comunidade Loteamento Ceval e no Ambulatório, em 2009, no início do projeto de extensão. (A e B) Discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária da UFPel atuando *in loco* na comunidade do Ceval; (C e D) Atendimentos no ambulatório Ceval aos animais da comunidade, no ano de início do projeto, demonstrando a estrutura dos ambulatórios.



Fonte: Autores.

**Figura 2** - Atuação dos profissionais veterinários no ambulatório Ceval, em 2019. (A) Estrutura do ambulatório após dez anos de implantação do projeto de extensão, com mesa de inox para exames físicos e procedimentos aos pacientes e salas de atendimento com divisórias. (B) Atendimento clínico veterinário com a participação de discentes da disciplina de Terapêutica aplicada a um canino pós-parto. (C e D) Animais em atendimento pediátrico profilático, conquista da atuação dos dez anos do projeto quanto à conscientização dos tutores.



Fonte: Autores.

No atendimento, é preenchida uma ficha com identificação, histórico clínico, anamnese, exame clínico e específico, diagnóstico presuntivo ou definitivo, exames solicitados, tratamento e encaminhamento ao Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da UFPEL. Como rotina, além do atendimento clínico, são desenvolvidos trabalhos de orientação educacional para os tutores sobre temas diversos relacionados à casuística do ambulatório, tais como controle de natalidade dos animais, zoonoses, profilaxia, importância das vacinações e riscos do uso de medicações de forma empírica.

Ao final de cada ano, é realizado um levantamento de dados, a partir do registro dos atendimentos, com a finalidade de avaliar as principais casuísticas, a fim de conduzir as ações educacionais necessárias na comunidade e mensurar a atuação na mesma. Desse modo, é possível reconduzir ações quando necessário. Para a realização deste estudo foram analisados os registros dos dez anos do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão, desenvolvido no Ambulatório Veterinário Ceval, iniciou com o cadastro de trezentas famílias, em 2009, e manteve esse número crescente, alcançando quinhentas famílias nos quatro anos seguintes. A partir de 2014, houve aumento na demanda de atendimentos, sendo o crescimento exponencial e contínuo até dezembro de 2019, totalizando setecentos e cinquenta famílias cadastradas. Frequentemente são realizadas revisões de cadastros pela assistente social, a fim de inserir ou retirar famílias vinculadas ao projeto. Quanto aos animais, esses são vinculados ao cadastro do tutor, sendo que cada cadastro pode ter diversos animais registrados.

A grande maioria dos animais assistidos caracteriza-se por serem semidomiciliados, com livre acesso às ruas, o que compromete a manutenção da Saúde Única. Em comunidades em situação de vulnerabilidade social comumente há a presença de animais soltos nas vias, sem controle de natalidade ou atendimento especializado. Pela falta de esclarecimento acerca de posse responsável, as pessoas acabam tutelando grande número de animais, sem condições sanitárias adequadas, colocando em risco a saúde da população e do ambiente, ocasionando um problema de saúde pública. A relação de proximidade entre o homem e animais, seja pelo contato direto ou pela coabitação nos espaços públicos, pode resultar em danos à saúde, se não houver um controle rigoroso de combate às zoonoses (CORRÊA; MOREIRA, 1996; VIANNA, 2003).

Nota-se, através do contato com a população assistida pelo projeto, que, apesar das dificuldades socioeconômicas vivenciadas pela comunidade, o que poderia justificar descaso com os animais de companhia, há interesse dos tutores por atendimento aos seus animais, os quais são considerados membros da família. Esse fenômeno reflete a tendência de mudança do *status* que os *pets* têm ocupado na sociedade, independente da condição socioeconômica, realidade que corrobora outros estudos (SEGUIN et al., 2017). O acesso ao atendimento especializado é uma maneira de inclusão, que possibilita a melhoria na qualidade de vida e cuidados com a saúde da sociedade (PFUETZENREITER et al., 2004). Tendo em vista a ocorrência de mudanças globais e a ligação cada vez mais estreita entre pessoas e animais, é visível a necessidade de integração entre a saúde animal e humana (ZINSSTAG et al., 2011), de modo que profissionais da saúde, como os médicos veterinários, estejam atuando de maneira efetiva na sociedade e ambiente (BRASIL, 1993).

Observa-se, na retrospectiva do projeto, um crescimento de 45% nos atendimentos aos cães e gatos, entre 2010 (n= 411) e 2015 (n= 747), coincidindo com o aumento do número de

famílias assistidas. No entanto, observa-se um decréscimo de 20% em 2018 (n= 598), comparado a 2015 (n= 747), e totalizando quinhentos e sessenta e dois animais em 2019. Acredita-se que a redução no número de atendimentos seja, em parte, pela conscientização da população alcançada através do trabalho realizado pelo grupo extensionista. Rotineiramente são desenvolvidas práticas voltadas à educação, através de orientações no momento da consulta, eventos na comunidade, encaminhamento de animais para esterilização e informativos impressos, verificando-se maior esclarecimento acerca da posse responsável e de temas relacionados à saúde animal. Dessa forma, a partir da aquisição e criação mais consciente dos animais de estimação, garante-se seu bem-estar e saúde satisfatória (GUIRRO et al., 2008).

Observa-se, através do número e do perfil dos atendimentos, que ocorreu aumento da casuística de pacientes pediátricos atendidos pela equipe de extensão, o que pode ser atribuído à atuação positiva junto às comunidades, através da troca de informações e de ações educativas, no sentido de trabalhar com conceitos de medicina preventiva. Esse fato vem ao encontro do que se espera da extensão universitária, já que essa pode ser caracterizada como um processo educativo, cultural e científico, articulando ensino e pesquisa de forma indissociável, proporcionando, assim, uma relação transformadora de todos os envolvidos e construindo conhecimentos mútuos (NOGUEIRA, 2001; SERRANO, 2008).

No que concerne ao perfil de atendimentos, constatou-se que nos anos de 2009 (n= 406) e 2010 (n= 411) os animais apresentaram como maior casuística as afecções do sistema digestório, o que representa 40% do total de oitocentos e dezessete (n= 326) atendimentos, principalmente de etiologia infecciosa, seguidas de afecções tegumentares (n= 179), com 22%. No sistema digestório, foram evidenciados problemas decorrentes da falta de vacinação e vermifugação, além de alimentação inadequada, sendo vômito e diarreia os principais sinais clínicos. A casuística de afecções observadas nos animais de companhia é justificada pelas características da população atendida pelo projeto, em sua maioria constituída de recicladores que vivem de resíduos oriundos da cidade. Além das doenças virais e endoparasitas, a deficiência nutricional por alimentação de baixa qualidade e/ou sanidade também contribui para o elevado índice de enfermidades gastrointestinais nos animais (NELSON; COUTO, 2015).

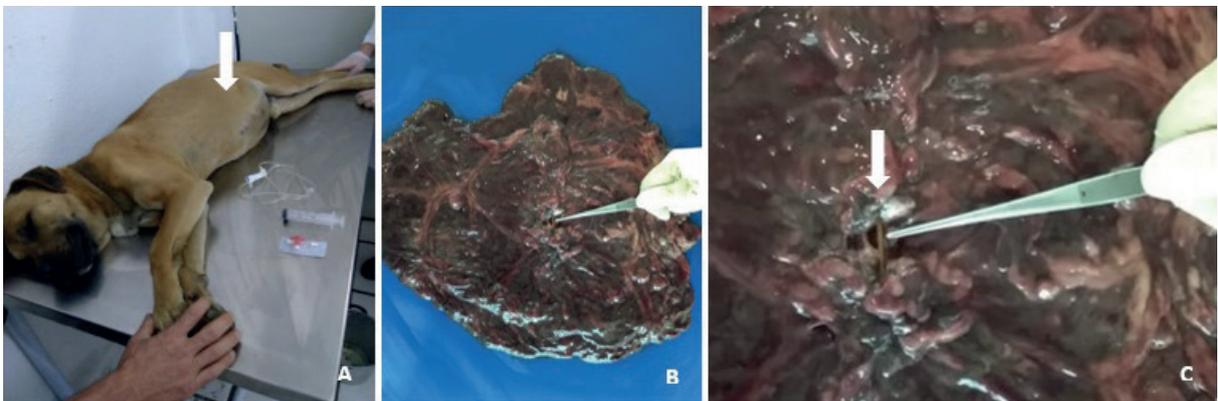
Em 2013, as afecções do sistema tegumentar passaram a ser mais frequentes na casuística anual, totalizando cento e sessenta e um animais (23%) e mantendo-se, até 2018, como a principal casuística, com cento e cinquenta e seis atendimentos (26%), enquanto as afecções infecciosas do sistema digestório totalizaram cento e vinte e um (17%) atendimentos. No ano de 2019, a casuística foi maior no sistema digestório, com duzentos e quatro (36,29%) atendimentos, enquanto as consultas por afecções no sistema tegumentar totalizaram cento e setenta e três (30,78%). O maior número de atendimentos provenientes de afecções do sistema digestório é esperado em função da alimentação que os animais recebem (principalmente sobras de restaurantes coletadas pelos tutores) e pelas condições ambientais em que vivem, as quais consistem em espaços sem saneamento básico e juntamente com materiais destinados a reciclagem.

Quanto à casuística no sistema digestório, cabe relatar um caso clínico de um canino, recebido para atendimento no Ambulatório Ceval. O paciente apresentava taquipnéia, ascite (líquido livre na cavidade abdominal), apatia (Fig. 3A) e, segundo o tutor, estava “desanimado” e quieto há três dias. Após a anamnese e exame clínico geral e específico, foi drenada grande quantidade de líquido da cavidade abdominal do canino, que logo foi encaminhado ao HCV-UFPEL, para a realização de exames de imagens, em caráter de urgência. O paciente foi encaminhado para laparotomia exploratória, após resultados pouco elucidativos nos exames. No procedimento, foi drenado líquido da cavidade abdominal, classificado como transudado modificado e com

odor pútrido. Devido a isquemia dos órgãos e infecção generalizada, o paciente veio a óbito, sendo encaminhado a necropsia, onde foi evidenciado um corpo estranho (palito de dentes) (Fig. 3B e C), provavelmente oriundo da alimentação indiscriminada, que perfurou o estômago e deu origem à infecção bacteriana que se tornou generalizada com a evolução da afecção.

A alimentação proveniente de resíduos de restaurantes é comum na comunidade e mostra-se preocupante, sendo um tema a ser trabalhado com a população, através da conscientização para maiores cuidados ao fornecer os alimentos aos animais, visto que a substituição total para ração comercial não é viável na maioria dos casos, principalmente por motivos econômicos. Esse relato elucida bem a realidade dos animais e justifica a maior casuística de afecções no sistema gastrointestinal.

**Figura 3** - Caso clínico de canino atendido no Ambulatório Ceval, com afecção do sistema gastrointestinal em decorrência de dieta inadequada. (A) Animal em decúbito lateral na mesa de atendimento, apático, com taquipnéia e ascite (indicada com seta); (B) Achado de corpo estranho no estômago durante necropsia; (C) Aumento da imagem para evidenciar corpo estranho encontrado (palito de dente), evidenciado por seta.



Fonte: Autores.

A partir do ano de 2018, os atendimentos ambulatoriais compreenderam procedimentos de menor complexidade, incluindo orientações pediátricas, vermifugação, encaminhamentos para castração, reavaliações de tratamentos e outros tópicos, totalizando cento e trinta e um animais (21%). Observou-se crescimento quando comparado ao ano de 2010 que contabilizou 11% (n= 82) desse tipo de atendimento. Em 2019, houve cento e setenta e um (30,42%) atendimentos ambulatoriais, sendo a terceira casuística mais expressiva no ano em que foram realizadas quinhentas e sessenta e duas consultas. Acredita-se que o maior tempo de atuação do projeto junto à comunidade, desenvolvendo palestras e ações educacionais, tenha influenciado na mudança de perfil das afecções dos pacientes atendidos, passando da demanda quanto a doenças infectocontagiosas, para atendimentos profiláticos e medicina preventiva, demonstrando efeitos positivos na saúde dos animais e no esclarecimento da população.

Dentre as principais zoonoses dos animais de companhia diagnosticadas nos dez anos do projeto, destacaram-se a sarna sarcóptica, esporotricose, leptospirose, dermatofitose e dioctofimatose. Além disso, verificou-se que a presença de ectoparasitas como pulgas, carrapatos e piolhos foram recorrentes. Esses dados, associados ao elevado número de animais presentes na comunidade e ao estreito contato com os tutores, evidenciam a possibilidade de transmissão interespecie e a preocupação com a possível disseminação dessas enfermidades. Nesse contexto, o projeto desenvolve atuação fundamental através da orientação aos tutores, levando informações a respeito das zoonoses, incluindo a orientação da necessidade de procura de atendimento médico quando o responsável pelo animal também apresenta lesões

características, além da orientação quanto ao tratamento dos animais e conscientização da gravidade da situação e cuidados profiláticos necessários.

Considerando a proximidade entre as pessoas e os animais domésticos, torna-se essencial o conhecimento sobre as zoonoses. Entretanto, a educação preventiva em saúde é frequentemente negligenciada (PFUETZENREITER et al., 2004). Em estudo acerca do conhecimento de cento e trinta e cinco alunos do Ensino Médio a respeito de zoonoses, Konflanz e Meirelles (2017) verificaram que, quanto à escabiose, apenas 25,4% dos alunos tinham conhecimento, enquanto em relação à dermatofitose, doença de etiologia fúngica, o percentual correspondeu a 65,4%. Os resultados obtidos revelam deficiências nos conhecimentos básicos relacionados às zoonoses e evidencia a importância da implementação de programas de educação sanitária com vistas à conscientização da população sobre essa temática.

Lima et al., (2019), ao analisar o conhecimento de 1113 estudantes do Ensino Fundamental e Médio, através da aplicação de questionários por discentes da Medicina Veterinária, quanto aos conhecimentos relacionados a Saúde Única, posse responsável, zoonoses, vacinação e controle de verminoses, comparando conhecimentos anteriores e posteriores à exposição a palestras educativas referentes aos temas citados, evidenciaram bom nível de conhecimento dos estudantes após a aplicação do questionário, diferentemente do que foi observado no estudo de Konflanz e Meirelles (2017).

Lima et al., (2013) evidenciaram que os alunos participantes da pesquisa possuíam conhecimentos prévios relevantes, apesar desse conhecimento não se mostrar congruente com a realidade do local onde foi realizada a pesquisa, que apresentava muitos cães errantes, demonstrando a falta de prática dos saberes. Assim, os autores enfatizam a necessidade de ações constantes de conscientização e demonstram, através do coeficiente de ganho de conhecimento positivo dos alunos, após a explanação de palestras, a eficácia do método para esse objetivo.

Nesse sentido, o projeto de extensão Ceval viabiliza um meio pelo qual, através da Medicina Veterinária, a UFPEL é capaz de cumprir seu papel de responsabilidade social e sua função no âmbito da saúde pública, contribuindo com a saúde animal, melhorando o conhecimento acerca das zoonoses e prevenindo a ocorrência de inúmeras enfermidades. É comum, durante a anamnese e atendimento clínico, a observação pelos veterinários de lesões semelhantes entre animais e tutores, sendo de responsabilidade do profissional a orientação da população para procura de atendimento médico. Nesse âmbito, verifica-se a expansão das ações e atuação do profissional, que repercutem na saúde da comunidade em geral.

Ainda, em relação ao sistema tegumentar, em muitas amostras foram isolados e identificados, através de exames complementares laboratoriais, agentes etiológicos com potencial zoonótico como *Pseudomonas spp.*, *Escherichia coli*, *Staphylococcus spp.* e *Streptococcus spp.* Essas bactérias são reconhecidas mundialmente pela relevância nas enfermidades de pessoas e animais, devido a apresentarem grande resistência a antibióticos disponíveis. A prescrição de antimicrobianos em Medicina Veterinária é comum, o que possibilita, quando feita de forma inadequada, criar uma pressão seletiva para disseminação de bactérias resistentes a antimicrobianos, incluindo microrganismos zoonóticos (FUZETA, 2017). O aumento da resistência aos antimicrobianos caracteriza-se como um problema de saúde pública de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019). A multiplicação de bactérias resistentes resulta em antibióticos obsoletos, o que pode ser ocasionado pela prescrição indiscriminada desses fármacos, que são de uso comum nas Medicinas Humana e Veterinária. Desta forma, os veterinários apresentam grande importância na construção de conhecimentos com a comunidade acerca da melhor forma de interagir com os animais de companhia, diagnosticar e prescrever

tratamentos. O diagnóstico baseado em exames complementares, prática adotada no projeto, possibilita melhor direcionamento para prescrição através dos antibiogramas e do uso racional dos fármacos.

## CONCLUSÃO

A inovação e as atividades sociais do projeto de extensão da UFPel vêm desempenhando um papel importante no desenvolvimento da Saúde Única, melhorando a saúde como um todo e atendendo a necessidades sociais específicas. Através da avaliação retrospectiva das práticas extensionistas, é possível constatar a atuação positiva dos profissionais na qualidade de vida e saúde dos animais, bem como na comunidade local, através da construção de conhecimentos junto aos tutores que buscam atendimento para os animais e atuam como multiplicadores desse saber na comunidade. Dessa forma, é possível enaltecer a importância da atuação do profissional médico veterinário nas comunidades em situação de vulnerabilidade social e na sociedade como um todo, principalmente na vigilância e no controle de zoonoses.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 038, de 04 de fevereiro de 1993**. Inclui os cursos de Biologia, Medicina Veterinária e Serviço Social entre os cursos relacionados no item nº 3 da Resolução CNS nº 017 do Conselho Nacional de Saúde. [Brasília: s. n.], 1991.

CORRÊA, Gilson Luiz Borges; MOREIRA, Wladimir Silveira. Contaminação do solo por ovos de *Ancylostoma* spp. em praças públicas, na cidade de Santa Maria, RS, Brasil. **Revista da FZVA-PUCRS**, Uruguaiana, v. 3, n. 1, p. 18-23. 1995/1996.

FUZETA, Francisco Pedro Cordeiro. **Relação entre a utilização de antibióticos nos animais de companhia e o surgimento de bactérias multirresistentes aos antibióticos utilizados em medicina humana**. 2017. 49 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2017.

GLOBAL HEALTH OBSERVATORY. **Interagency coordination group antimicrobial resistance, time to wait, securing the future from drug-resistant infections**. Disponível em: <https://www.who.int/gho/en/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GUIRRO, Erica Cristina B. P., et al. Implantação do conceito de “Posse Responsável” no município de Palotina/PR-Brasil. **Extensão em Foco**, Curitiba, n. 2, p. 155-159, jul./dez. 2008.

JANSEN, Gilciane Soares. **O desenvolvimento sócio-espacial no loteamento Ceval, Pelotas/RS**. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

KONFLANZ, Caroline Garcia.; MEIRELLES, Mauro. Será a temática das zoonoses um problema de saúde pública ou um problema pedagógico? **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 80-80, jan. 2017.

LIMA, Jéssica Monique dos Santos, et al. Uma saúde e posse responsável animal: disseminando conceitos em Sousa-PB. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 24-35, abr./jun. 2019.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: UNESCO, 2000. 118 p.

NELSON, Richard; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1512 p.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. *In*: FARIA, D. S. (org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. p. 57-72.

PFUETZENREITER, Márcia Regina; ZYLBERSZTAJN, Arden; AVILA-PIRES, Fernando Dias de. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004.

SEGUIN, Élida; ARAÚJO, Luciane Martins de; CORDEIRO NETO, Miguel Reis. Uma nova família: a multiespécie. **Revista de Direito Ambiental**, v. 82, p. 1-30, abr./jun. 2017.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. 2008. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.

VALLAT, Bernard. One health preface. **Revue Scientifique et Technique, International Organization**, v. 33, n. 2; p. 369-370, ago. 2014.

VARA, Maria de Fátima Santos da. **Estratégias da população de baixa renda na produção do espaço urbano: o caso do Loteamento Ceval em Pelotas–RS**. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2009.

VIANNA, Maria Sylvia Ripper. **Legislação de apoio ao controle de zoonoses**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2003.

ZINSSTAG, Jakob et al. From “one medicine” to “one health” and systemic approaches to health and well-being. **Preventive Veterinary Medicine**, Durban, v. 101, n. 3-4, p. 148-156, set. 2011.

YAKUBU, Yusuf. et al. One health: the fate of public health in Nigeria. **Asian Journal of Medical Sciences**, Taiwan, v. 3, n. 1, p. 47-49, fev. 2011.

**Data de recebimento:** 24 de janeiro de 2020.

**Data de aceite para publicação:** 25 de março de 2020.